



AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DISCENTES NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Antônio Max Guimarães de Carvalho - Graduando do Curso de História da
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Jeriane da Silva Rabelo - Orientadora – doutora em Educação, Professora
da Universidade Estadual do Ceará - UECE

Contatos: carvalhomax59@gmail.com; jeriane.rabelo@uece.br.

OBJETIVOS

- Investigar como se encontram as competências socioemocionais dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí e Universidade Estadual do Piauí, do município de Picos-PI, diante do retorno das atividades presenciais;
- Averiguar o impacto da Pandemia da Covid-19 na capacidade de aprendizagem discente;
- verificar indícios de evasão do curso de Pedagogia;
- Coletar sugestões para ações promotoras com foco nas competências socioemocionais.

JUSTIFICATIVA

A justificativa deste trabalho se dá pela necessidade de se construir com a contribuição da neurociência, novas práticas educacionais nos ambientes escolares. Para isso, destacamos que a gestão escolar deve promover capacitação dos professores e, oferecer um clima propício ao aprendizado. E a respeito disso, Luck (2000), fala que a gestão escolar deve criar ambientes participativos.

Isto posto, percebe-se a importância que o ambiente propicia nessa promoção do aprendizado. Segundo (DAMÁSIO, 2011; SANTOS, 2016, p. 11), “As informações do ambiente são enviadas para o cérebro que as identifica gerando uma reação específica – movimento – denominada de emoção”. Já no que diz respeito ao sentimento, Damásio (1996, p. 126) se refere ao mesmo como sendo “[...] a experiência de tais mudanças corporais associada às imagens mentais da situação, ou seja, lembranças positivas ou negativas vividas.”. Com isso, destacamos também as competências socioemocionais, como elementos que não devem ser dissociados da prática educativa.

INTRODUÇÃO

Os estudos que fundamentaram este trabalho foram feitos à luz de: Vygotsky (1991); Wallon (1995; 2007); Campos (2010); Damásio (2011); Howard-Jone (2015). Vygotsky (2004, p. 136) ressalta “a emoção como reação nos momentos críticos e catastróficos do comportamento” em consonância, acrescenta que “a reação emocional enquanto reação secundária é um poderoso organizador do comportamento” (2004, p. 137).

Para tentar atenuar a problemática de alguma forma, é importante que as educadoras tenham um olhar atento aos seus discentes, ou seja, nas palavras de (RABELO, 2021, p. 116-117), “[...] tenham a autoconsciência sobre suas emoções e, principalmente, sobre as diversas formas de auto regulá-las.”

Aliado a isso, Campos de Carvalho (2003, p. 294-295) destaca o quanto o ambiente pode influenciar nas características da pessoa, e conseqüentemente, no seu desenvolvimento e no seu aprendizado. Ele afirma que “O desenvolvimento implica em processos através dos quais as características da pessoa e do ambiente interagem, produzindo tanto continuidade quanto mudanças nas características da pessoa durante o curso da vida”

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada mediante abordagem qualitativa, na forma de um estudo de caso, pois se propôs a investigar os sujeitos com características particulares, inseridos em um contexto socioeducacional específico, com destaque para os processos envolvidos nas competências socioemocionais e, nas experiências subjetivas dos alunos do curso de Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí - UFPI de Picos-PI, e estudantes do Campus Prof. Barros Araújo, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, no mesmo município.

Teve como instrumento para a realização do seu percurso metodológico um questionário. Em um primeiro momento foram realizados estudos teóricos que subsidiassem a construção de um embasamento teórico. Assim, foram efetuados fichamentos dos textos disponibilizados pela orientadora do estudo, possibilitando uma sistematização do material teórico, objetivando um melhor aproveitamento para a pesquisa propriamente dita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os resultados, foi possível perceber um consenso de que, através da neuroeducação, torna-se possível ter mais avanços a serem aplicados na educação. Desta forma, faz-se necessário buscar novas práticas pedagógicas com a finalidade de um melhor aproveitamento de nossos discentes.

Percebemos que a questão da motivação e da afetividade são elementos que não devem estar dissociados da prática educativa; pelo contrário, estes são os pontos essenciais para a consolidação de um aprendizado de mais qualidade e proximidade com as características emocionais dos estudantes.

Sobre os dados analisados na UFPI, das 10 participantes, o público da pesquisa foi do sexo feminino, da faixa etária entre 22 e 28 anos de idade. Já em relação aos discentes participantes da UESPI, entre os 12 alunos, 91,7% pertence ao sexo feminino e 8,3% masculino, com faixa etária entre 22 e 25 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo De Bertoli e Teruya (2017), na contemporaneidade, foi possível, através desta nova ciência (neurociência), utilizar-se de novas estratégias pedagógicas. Percebemos que a motivação é um fator importante também neste processo.

Segundo Ferreira, Gonçalves e Lameirão (2019), é importante o estudo da Neurociência, ele afirma que a sua aplicação em sala de aula está condicionada à necessidade de uma pessoa habilitada, ou seja, um docente capacitado e que tenha a formação adequada para trabalhar com os discentes em sala.

É possível destacar o método do Wallonismo, que destaca a questão afetiva como um ponto importante neste ensino/aprendizagem. Segundo sua perspectiva, quando o professor elogia (recompensa) o aluno, está colaborando para seu crescimento. Para Wallon (1995, p. 135) “A emoção estabelece uma relação imediata dos indivíduos entre si, independentemente de toda relação intelectual.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando questionadas sobre quais os sentimentos e emoções estão/foram mais presentes durante sua graduação, em relação aos alunos da UESPI, foi possível identificar um alto índice da palavra medo e ansiedade.

No relato da A9UE, ela relata que: *“Durante a graduação o que mais se fez presente foi a ansiedade e medo de não conseguir. Sentindo-se muitas vezes incapaz. Talvez pela correria, ou mesmo pela cobrança que sempre fiz a mim mesma”*.

Aliado a isso, sobre a pandemia, os alunos da UFPI responderam que tiveram *dificuldade de concentração, falta de motivação, desânimo, procrastinação, comodismo, e que o distanciamento social acabou interferindo muito na interação das aulas*.

Observamos que o incentivo é essencial, por isso, é importante que nós enquanto mediadores deste ensino, estejamos preocupados não só em repassar o conteúdo, mas também em conhecer a realidade de cada aluno, afim de que o ensino seja repassado da melhor forma. Percebemos também que é importante entender todo esse processo que envolve nosso cérebro, justamente para ampliar ainda mais a capacidade disponível em cada um de nossos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que através de estímulos e da mediação do professor, temos a capacidade de adquirir uma maior plasticidade cerebral. O alvo central da neuroeducação é aprimorar, através do entendimento das funcionalidades do cérebro, as estratégias educativas que favoreçam a aprendizagem, e com isso, o sucesso de nossos educandos.

Observamos também que, existe uma necessidade de novas pesquisas que apontem diálogos para maior aproximação entre os campos da neurociência e da educação.

Contudo, para que essa transformação de fato ocorra, primeiro é necessário que o próprio corpo docente tenha consciência da importância e necessidade do estudo do cérebro, e busquem uma formação docente que contemple essas dimensões. Somente desta forma, estarão de fato em busca dessa revolução educacional e moldar esse ensino tradicional que apenas se preocupa em repassar conteúdo aos seus discentes.

REFERÊNCIAS

BORTOLI, Bruno de; TERUYA, Teresa Kazuko. Neurociência e Educação: os percalços e possibilidades de um caminho em construção. **Imagens da Educação**, v. 7, n. 1, p. 70-77, 2017.

CAMPOS-DE-CARVALHO, M. Pesquisas contextuais e seus desafios: uma contribuição a partir de investigação sobre arranjos espaciais em creches. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 8, n.2, p. 289 – 297. 2003.

CYRULNIK, Boris. **Os alimentos afetivos**. Tradução: Claudia Berliner. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2007.

DAMÁSIO, A. R. **E o cérebro criou o homem**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FERREIRA, Hercio da Silva; GONÇALVES, Tadeu Oliver; LAMEIRÃO, COELHO, Soraia Valéria de Oliveira. Aproximações entre neurociências e educação: uma revisão sistemática. **Revista Exitus**, v. 9, n. 3, p. 636-662, 2019.

LUCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MARQUES, Stela. Neurociência e inclusão: implicações educacionais para um processo inclusivo mais eficaz. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 7, n. 2, 2016.

RABELO, Jeriane da Silva. A neurociência na pesquisa e na formação de professores: uma revisão sistemática: The neuroscience in research and teacher education: a systematic review. **Revista Cocar**, v. 17, n. 35, 2022.

RABELO, Jeriane da Silva. **Competências socioemocionais na formação e na prática docente: percepções de professoras da educação infantil**. 2021.

SANTOS, A. C. **Teatro das emoções e emoções no teatro: diálogos entre Neurociência e Stanislávski**. 2016. Dissertação (Mestrado em Performances Culturais) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **Théorie des émotions: étude historico-psychologique**. Trad. de Nicolas Zavialoff e Christian Saunier. Paris: L'Harmattan, 1998.

WALLON, Henry. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.

